

PAÇO:
PS-13A(ZULEICA)



DOC. Nº

INFORME INTERNO NÚMERO: PS-(M)004

DATA: 15 / JUL / 80

MONITOR: SILVIO
FONTE: ZULEICA
AVALIAÇÃO: Encaminhamento

REFERÊNCIA:
ANEXO: 2DPAs(6 e 4 págs).
DCY: 07/14/JUL/80

DEFUSÃO EXTERNA:

EXTERNO:

DEFUSÃO INTERNA:

ÍNDICE: ZULEICA. Contatos.

1. Esta Bex remete, em anexo, cópia xerox de informes elaborados por ZULEICA, relatando entrevistas com vários de seus contatos, fazendo referência ao caso do filho do Coronel RIVAS, HUGO GARCIA RIVAS, que após desertar das filas uruguaias, foi para Porto Alegre fazer denúncias sobre sequestros de uruguaios do Brasil para o Uruguai.

Nota para a Central: Na página número 3(três) do primeiro informe, onde ZULEICA cita "CIEIX", fica esclarecido que ELA conhece esta sigla como "Centro de Informações do Exército".

(4)

I

O caso "Letelier" brasileiro

No SID existe um certo hermetismo acerca do caso "Letelier" brasileiro (a operação conjunta uruguaia-brasileira para sequestro de dois militantes do FVP em Porto Alegre).

Embora o SID nada tenha que ver com o caso, o coronel De Armas (principal acusado) teve uma prolongada entrevista com o diretor do SID, general Paulós. Na oportunidade, o general Paulós disse para De Armas que podia contar com sua solidariedade ativa em caso de qualquer pronunciamento ou ação do governo brasileiro, pressionado este pela opinião pública.

Na Companhia de Contra-Inteligência

II

do Comandante em Chefe do Exército, seu diretor, coronel Aguerondo, transferiu dois oficiais que também estiveram recentemente no Brasil na pista de outros militantes do PVP.

O SID fez um informe sobre o assunto, dando como resultado do processo de abertura no Brasil, da crescente infiltração comunista nos ~~casos~~ ^{casos} de divulgação brasileiros, de intrigas da CIA decorrente da aproximação do Brasil com a Argentina e que estaria interessada em perturbar as relações no Cone Sul.

O SID chegou a conclusão de que o soldador desartor, ^{CAKCIA} Hugo Rivas, não tinha condições de por si de ter engendrado esse complot publicitário e se procura estabelecer quais suas recentes relações. Em virtude da atitude do soldado Rivas, o SID cada vez mais

III

se preocupa do caso do major Gavazzo, um dos autores do panfleto "Telero" que denunciava ~~corrupções~~ ^{CORRUPÇÕES} e laços com subversivos de alguns altos oficiais uruguaios, fato que motivou a degradação do general Amauri Prantl, quem era diretor do SID na época e que assumira toda a responsabilidade frente ao general Gregório Alvares (^{na} época comandante em chefe do Exército).

O major Gavazzo fora na ocasião preso com os panfletos e também passado para a reserva e degradado. Para a esquerda, o major Gavazzo é o Fleury uruaio e a ele se lhe atribuem mil crimes e operações de sequestro na Argentina e Chile.

Depois disso Gavazzo, na desgraça, foi trabalhar num frigorífico de Melilla, de um grupo de ex-oficiais argentinos também em desgraça. Mas o frigorífico fechou e o major Ba-

IV

ficou desempregado. Oficiais amigos dele do SID, à mando do general Paulós, tenderam convencê-lo a sair do país, pois num processo de abertura iriam pedir a cabeça dele.

Nas Gavazzo se recusa a sair do Uruguai, mesmo com algumas condições oferecidas vantajosas até certo ponto.

O temor do ~~general~~ ^{general} Paulós é que Gavazzo neste momento está à mercê de qualquer manobra ou conspiração dos mesmo que usaram o soldado Hugo Rivas. E as consequências que podem ter internamente o caso "letelier" brasileiro.

Fonte: Raule Sartório, agente do SID

1

Novo caso "Letelier" no Brasil

Em círculos militares se comenta a denúncia do soldado Rivas no Brasil como o novo caso "Letelier". Atualmente existe muita irritação no seio de militares pelo escândalo que está sendo feito no Brasil e que, segundo essas mesmas fontes, pode acarretar sérias divergências entre o Brasil e o Uruguai.

O soldado Rivas pediu asilo pela ONU na Noruega e é filho do coronel Rivas, quem o colocou na Companhia de Contra-Inteligência, por ser um rapaz indisciplinado e dessa forma constituir um pouco de obediência.

(2)

O coronel Calixto de Armas, na época dos fatos denunciados, era o diretor da Companhia de Contra-Inteligência do Comandante em Chefe do Exército, tendo antes exercido interinamente a direção do SID, Serviço de Informação de Defesa. Atualmente é o secretário-geral do Ministério do Interior e chefe direto do Inspetor-geral Víctor Castiglione, diretor da DNII, dependente diretor do Ministério do Interior.

O capitão Ferro (também denunciado pelo soldado Rivas) ainda está na Companhia de Contra-Inteligência da qual é chefe atualmente o coronel Aguerrondo.

O agente teve um conversa com o Inspetor Castiglione que está muito irritado com os acontecimentos e disse que não entendia como a imprensa brasileira estava unânime

(3)

contra o governo Uruguaio. Disse o Inspetor Castiglione, que o soldado Rivas tinha recebido 6 mil dólares da imprensa brasileira pelas denúncias. Comentou o referido Inspetor-geral que se o caso for à justiça no Brasil possivelmente se ^{podem chegar} ~~deverá~~ a pedir a extradição do coronel de Armas apontado como o chefe da operação do sequestro dos uruguaios no Brasil.

Perguntou Castiglione com que serviço brasileiro poderia estar ligado a tal Companhia, pois sabia que o SID mantinha ligações com serviços brasileiros mas não tivera nada que ver com o assunto. Sabe-se, entretanto, que as ligações do coronel de Armas foram com o adido militar brasileiro em Montevidéu quem fez ligação com a 2ª seção do Exército em Porto Alegre e o CIEX.

Em certos círculos militares

(4)

uruguayos se dão algumas versões sobre o ~~sucesso~~ ^{sucesso} ~~do~~, apontado como segundo caso "Letelier".

São as seguintes :

1) uma conspiração urdida para impossibilitar moralmente ao ex-chefe do Exército, general da reserva Gregório Alvarez de apresentar-se como eventual candidato à presidência da República (vide informes anteriores) visto ser Gregório Alvarez o responsável diretor da operação, pois na época era Comandante em Chefe do Exército. Atualmente, Gregório Alvarez tem a maioria de votos na Junta de Generais e está pressionando para evitar a candidatura do ex-presidente Pacheco Areco.

2) Uma Operação da CIA de Montevidéu visando rachar a unidade do Exército e fazer prevalecer a linha aberturista e a vigência imediata dos políticos tradicionais ao mesmo

(5)

tempo criar divergências entre o Brasil e Uruguai mediante a manipulação da opinião pública brasileira, irritada a CIA com o acordo Brasil-Argentina. Segundo informe de SIDE argentina, na próxima visita de Videla ao Brasil se fará escândalo sobre os desaparecidos brasileiros na Argentina.

Alguns ~~grupos~~ generais se dividem entre a opinião de que se deve afastar o coronel de Armas e abrir um inquérito no Exército uruguaio pois as acusações com fotos e tudo na imprensa brasileira ofendem a dignidade da corporação e a opinião de outros que se deve fechar ^{a investigação} em torno do coronel de Armas e os outros oficiais da operação, pois existem oficiais brasileiros também comprometidos.

Por outro lado, dentro desse contexto,

6

uma evolução negativa dentro do Exército uruguaio irá afetar ou não o agente dentro da contemporização que aqui existe a nível de serviços para sua tarefa. Tudo depende, segundo informações, dos passos que der o governo brasileiro nesse sentido através de embaixada em Montevideu, isto é, se o governo brasileiro, (por condições de política interna), não tiver outra saída que tomar alguma atitude no caso, se o mesmo chegar à Justiça ou ao Congresso em Brasília.

Neste momento, o agente pediu se fazer um sondeio de como ^{evolui} ~~está~~ a situação interna referente ao caso, pois não fica bem o próprio fazê-lo diretamente com os militares.

O coronel de Armas conhece o agente pois estava à frente do SID quando sucederam os fatos contra ele em 1975 e, consultado à respeito, na ocasião, deu cobertura do SID
Fonte: Inspetor Victor Castriglione, coronel Gonzalez e agente da RFA ADOLFO MAX